



Escrito por Victor Martins e revisado pela equipe do Movimento de Células e Discipulado da PIB.

TEXTO CHAVE

Lucas 24:13-16, 29-31

“Naquele mesmo dia, dois discípulos estavam indo para uma aldeia chamada Emaús, que ficava a uns dez quilômetros de Jerusalém. E iam conversando a respeito de tudo o que tinha acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Porém os olhos deles estavam como que impedidos de o reconhecer. [...] E [*Jesus*] **entrou para ficar com eles**. E aconteceu que, **quando estavam à mesa**, ele pegou o pão e o abençoou; depois, **partiu o pão e o deu a eles**.

Então os olhos deles se abriram, e eles **reconheceram Jesus;...**”

OBJETIVO

Capacitar líderes a compreenderem o discipulado como um **processo cultural contínuo** e não como um evento isolado, e a reconhecerem a importância de **engajar a cultura** ao redor para um evangelismo autêntico e eficaz.

REFLEXÃO

Havia, numa pequena cidade, dois profissionais muito respeitados: um arquiteto e um jardineiro. O arquiteto era conhecido por seus projetos impressionantes. Ele criava estruturas magníficas, com plantas detalhadas, materiais nobres e cronogramas precisos. Quando contratado por uma família para construir uma casa, ele entregava a obra pronta, imponente e exatamente como no papel. Contudo, com o passar dos anos se essas casas não fossem constantemente reformadas e adaptadas pelos moradores, começavam a parecer datadas e pouco funcionais para as novas necessidades da família.

O jardineiro, por sua vez, tinha uma abordagem diferente. Quando o chamavam para criar um jardim, ele não entregava apenas um projeto. Ele passava semanas analisando o solo, a incidência de sol, o clima da região. Ele conversava com a família para entender que tipo de frutos e flores eles gostariam de colher no futuro. Ele não apenas plantava as sementes; ele ensinava a família a regar, a podar, a adubar. Ele criava um ecossistema. O trabalho dele não era um evento de "entrega da obra", mas o início de um processo vivo, que se adaptava, crescia e florescia com o tempo e o cuidado contínuo daquela família. O jardim se tornava parte da cultura da casa.

Muitas vezes, na igreja, agimos como o arquiteto. Criamos "programas" de discipulado, eventos, encontros e materiais excelentes. São projetos bem-intencionados, mas que correm o risco de se tornarem estruturas rígidas. Se a "cultura" da igreja — o solo onde essas sementes são plantadas — não for fértil, o melhor dos programas pode falhar.

O convite de Jesus é para sermos como o jardineiro. Um líder que entende que fazer discípulos não é sobre copiar um método, mas sobre cultivar um espírito. É sobre preparar o terreno, entender o ambiente e, pacientemente, nutrir um processo contínuo que gera vida e se multiplica de forma orgânica e saudável.

PRÁTICA:

1. Discipulado é um Processo, não um Projeto: Como Steve Murrell destaca, "discipulado não é um evento, um encontro ou uma experiência. É um processo contínuo." Nossa tarefa não é "fazer um evento de discipulado", mas "criar uma cultura de discipulado". Isso requer tempo, persistência e um compromisso vitalício com a Grande Comissão. Não existe plano B.



2. **Lidere pelo Exemplo, não pela Posição:**

Os líderes mais eficazes não apenas comandam, eles vão na frente. Eles vivem os valores que pregam. Eles se envolvem na vida dos seus irmãos/liderados. O "líder-jardineiro" suja as mãos de terra junto com aqueles que está ensinando a cultivar.

3. **Engaje a Cultura Deles, não Espere que Eles Entrem na Sua:**

Jesus se engajou no mundo das pessoas. Ele foi a festas, visitou cobradores de impostos e conversou com mulheres à beira de poços. A tendência de muitas igrejas é criar um ambiente tão "cristão" que nos tornamos irrelevantes para quem está fora. Passamos tanto tempo em reuniões de oração e estudos bíblicos que não temos tempo para encontrar um "pecador autêntico". O chamado é para inverter a lógica: em vez de apenas convidá-los para as nossas reuniões, precisamos nos engajar na cultura e comunidade deles.

COMPARTILHAR

- **Reflexão Pessoal:** Você tem agido mais como um "arquiteto" (focado em programas e eventos) ou como um "jardineiro" (focado em cultivar uma cultura de processo contínuo)? Onde você precisa mudar?
- **Cultura da Célula:** Pensando na sua célula, a cultura atual é um "solo fértil" para o discipulado? Que elementos da nossa cultura precisam ser trabalhados?
- **Evangelismo & Discipulado como estilo de vida:** Que passo prático e intencional você pode dar nesta semana para "mergulhar" na cultura de alguém que ainda não conhece Jesus?

INDICADORES

Em um ambiente de amor e encorajamento mútuo reflita com seus líderes sobre estes indicadores de uma célula saudável. Escolha 1 ou 2 tópicos para aprofundar a conversa.

1- Vida de Oração dos Líderes: Como está a constância e a qualidade do seu tempo de devocional diário? Sua vida de oração inspira outros a buscarem mais a Deus?

2- Discipulado de Líderes: Você tem andando em discipulado com seu líder (pastor, coordenador ou supervisor)? Você tem discipulado seus líderes em formação?

3- Formação de líderes: Quantos líderes estão sendo formados nesse momento em seu grupo? Você tem encaminhado seus líderes potenciais para o treinamento de células?

4- Data Multiplicação: Como está a preparação para a multiplicação das células? Você já definiu a data? Defina pela fé! Esta informação está atualizada no sistema?

5- Preenchimento de relatórios: Você tem tido alguma dificuldade no preenchimento dos relatórios no sistema de células? Você tem utilizado o roteiro de células?

6- Evangelismo: Suas células têm recebido visitantes? Quais ações práticas vocês têm tomado para evangelizar no dia a dia?

7- Integração: As pessoas da célula tem sido integradas a vida da igreja através do batismo (Primeiros Passos com Jesus) e aclamação/transferência (Primeiros Passos com a igreja)?

MOMENTO DE ORAÇÃO

Orem uns pelos outros com base no que foi compartilhado após a reflexão.